



Fórum de Economia Solidária
do Distrito Federal e Entorno

Ata de Reunião da Coordenação do FESDFE

Local: SEATRAB/GDF - Setor Comercial Sul (SCS), Quadra 6, Lote 10/11 – 7º andar – Brasília/DF

Data: 25/OUT/16

Horário: de 14h30 às 17h30

Pauta:

1. Informes;
2. FBES e o Movimento de Economia Solidária;
3. Reunião Ampliada do FESDFE em NOVEMBRO/16;
4. Feira de Economia Solidária de DEZEMBRO/16.

Participação:

1. CEA – Adenilce e Synara;
2. IMS – Mirtes;
3. AARAM – Elizabeth;
4. Aldeia Mundo – Marcelo;
5. Ascobel – Santana;
6. Ciartcum – Consolação;
7. Ecoagrovila Renascer – Iraci;
8. Cooperativa Ecosol – Terezinha;
9. Grupo Atitude – Sérgio;
10. Inst. Maria do Barro – Idalete;
11. Rede Ver Te Brasília – Deise;
12. Solidart – Marilza;
13. SS Lição de Vida – Olésia;
14. Asfamcol – Olena;
15. Seatrag/GDF – Renato.

Ausências justificadas:

Cáritas Arquidiocesana de Brasília (Paulo Moraes) – motivo: participação no Seminário do Fórum de Mudanças Climáticas; BCD Estrutural (Maria Abadia) – motivo: engano no endereço da reunião; Coopalce (Eliza Fuji) – motivo: conflito de agenda.

Participações extras:

Patira (EES – Sakarema Tunais Xukuru) e Edilson (gestor público, Cadeia Produtiva – Seatrab/GDF)

DISCUSSÕES:

Após a apresentação dos presentes, foi realizada apresentação da pauta de reunião enviada às entidades da Coordenação por e-mail e por aplicativo de mensagem instantânea.

Com a pauta aprovada, foram iniciados os informes. **Sérgio** (Grupo Atitude) informou sobre a articulação que está em processo inicial na Ceilândia, em parceria com INESC e Sebrae, para desenvolvimento da região administrativa enquanto polo de turismo comunitário. Diversas organizações da cidade estão realizando mapeamento e articulação de parcerias. Ainda irão fazer captação de recursos para o trabalho. Pediu apoio do FESDFE no desenvolvimento deste trabalho, no debate sobre a Economia Solidária, formação de fundos rotativos solidários e organização dos EES.

Synara (CEA) informou que desde a última reunião de Coordenação foram realizadas reuniões da



Fórum de Economia Solidária
do Distrito Federal e Entorno

Comissão do Cadsol DF. Dos 20 empreendimentos que solicitaram adesão ao sistema, foi possível emitir parecer da comissão para 14 deles. Ainda não foi possível colocar o parecer da Comissão no sistema e abrir a consulta pública porque o mesmo está com problemas, aguardam a Senaes/MT resolver. Foi formalizada junto à Secretaria a dificuldade da Comissão em inserir os pareceres no sistema. Teve notícia informal de que o problema foi devido ao fim do contrato com empresa que dava manutenção técnica. Não foi feita nova licitação para o serviço. Disse também que no dia 9/SET/16 foi lançado o Plano de Ação do Grupo de Trabalho Saúde Mental e Trabalho do Distrito Federal. Esteve junto com Marcelo (Aldeia Mundo), representando o FESDFE, na construção das propostas para o eixo de Economia Solidária. O plano foi construído em um GT Intersectorial com participação da sociedade civil e das secretarias de Saúde e do Trabalho do GDF.

Mirtes (IMS) informou que esteve na Central de Abastecimento do DF (Ceasa-DF), há uma semana, junto com Renato (Seatrab/GDF), para conversar com a administração e solicitar espaço de comercialização para os EES que estão no FESDFE. Por orientação de Árina (CRATS) foi entregue ofício da Secretaria Executiva do Fórum apresentando a demanda de permanência dos grupos que participaram do ciclo de palestras “Ideias e Práticas Sustentáveis” (encerrado em 15/OUT/16). O documento foi entregue em AGO/16. Foi encaminhada na reunião com a Ceasa-DF a apresentação de lista de EES e histórico do FESDFE (já encaminhada no dia anterior à reunião da Coordenação). ENCAMINHAMENTO: as exigências da Ceasa-DF para liberação do espaço necessitam de maior debate do coletivo e o informe foi transformado em novo ponto de pauta, ao final da reunião.

Mirtes disse ainda que o Circuito Ecosol DF recebeu convite para participar da Feira de produtos do “Arte Cerrado”, programação da Semana da Bacia do Descoberto. Será no dia 6/NOV/16, em Taguatinga, de 9 às 16 horas. Serão disponibilizadas tendas para os interessados. Outro espaço que está em negociação pelo GT de Comercialização do FESDFE é a 12ª Feira Internacional das Embaixadas. ENCAMINHAMENTO: será agendada reunião para conversar com a Secretaria de Turismo e negociar a participação dos EES.

Marcelo (Aldeia Mundo) informou sobre a participação do FESDFE no evento Conecta IF, promovido pelo Instituto Federal de Brasília no Campus Samambaia. Houve contato do IFB para que o Fórum pudesse fazer uma mostra de produtos, no espaço da Economia Solidária do evento, junto à mostra de produtos dos alunos do Curso Técnico em Móveis. A princípio não era permitida a venda, mas após negociação ela foi liberada. Durante o evento foi também realizada uma roda de conversa sobre Economia Solidária e Juventude. Em função da aproximação entre a FESDFE e um grupo docente do IFB, um espaço de diálogo foi aberto para pensar como a Economia Solidária pode se inserir na pauta da “educação para o trabalho” realizada pelo Instituto. Um grupo de trabalho reunindo professores e coordenadores, junto também à Pró-reitoria de Extensão do IFB, foi constituído e uma reunião do GT será realizada assim que houver o desfecho para a ocupação dos Institutos pelos alunos (provocadas pelas reformas na educação propostas pelo governo federal). Disse também que o Fórum recebeu convite do MST-DF para que os EES participem da feira da reforma agrária, que irá acontecer no dia 6/NOV/16, em Planaltina/DF. Mais informações serão repassadas para o GT de Comercialização.

Renato (Seatrab) informou que estão tentando um recurso da Secretaria para fazer reforma no espaço do Centro Público de Economia Solidária (CPES-DF). Foram identificados sérios problemas hidráulicos que precisam ser sanados. Há possibilidade da verba sair no final do mês; prevê o prazo de um mês para esta reforma. Quanto ao mobiliário, internet, computadores e impressora, já estão disponíveis. Quanto ao Decreto (que institui o Conselho Distrital de Economia Solidária), disse que ainda está em tramitação. A Casa Civil do GDF enviou documento à Secretaria de Desenvolvimento Econômico para dar seu parecer. Ela precisa dizer somente que não tem trabalho da Economia Solidária na Secretaria para que o processo volte à Casa Civil e seja regulamentado. Para instituir o Conselho a Seatrab está fazendo dois movimentos: colocar a responsabilidade da Lei 4899/2012 (institui a Política Distrital de Fomento à



Fórum de Economia Solidária
do Distrito Federal e Entorno

Economia Popular e Solidária) para a Seatrab; e estabelecer a composição paritária do Conselho (poder público e sociedade). Afirmou que liga todos os dias para acompanhar a tramitação do documento e a resposta até o momento é de que está no jurídico.

Terezinha (Ecosol) disse que conversou com Renato (Seatrab) no 1º semestre sobre parceria da Secretaria para disponibilizar aos empreendimentos a loja virtual “Toque Solidário”. Ficaram dúvidas em relação a como fica a emissão de nota fiscal e qual política pode ser organizada para inserção dos grupos neste espaço. ENCAMINHAMENTO: foi proposto ao GT de Comercialização que aprofunde esta discussão em reunião específica.

PONTO DE PAUTA 2 – FBES e o Movimento de Economia Solidária

Marcelo retomou o processo do FBES desde Santa Maria/RS – diante da conjuntura de golpe, da mudança em toda a equipe da Senaes/MT e dos encaminhamentos do poder público dentro da Política Nacional de Economia Solidária. A plenária em Santa Maria, realizada no mês de JUL/16, produziu um manifesto (<http://cirandas.net/fbes/blog/manifesto-da-assemblya-popular-do-movimento-da-economia-solidaria>) que já foi objeto de debate em reunião anterior da Coordenação. Após esta plenária, também foi encaminhada a dissolução da secretaria nacional do FBES e a constituição de secretarias executivas regionalizadas voluntárias. A pessoa que se dispôs voluntariamente naquele momento para secretariar o Centro-Oeste foi Cláudia Lima, ligada ao Cajueiro (Goiânia/GO). Também foi entendimento daquele momento que – como não havia mais espaço para o diálogo nacional com o governo golpista – o movimento deveria centrar forças no fortalecimento das bases regionais, estaduais e municipais. Lembrou ainda que o diálogo nacional já estava fragilizado, ao final de 2014 e início de 2015, com a possibilidade de extinção da Senaes/MT, que estava em pauta. Neste sentido, é preciso que a Coordenação do FESDFE debata, profundamente, que ações deveremos adotar para o fortalecimento da Economia Solidária; qual a relação com o poder público adotaremos; como iremos reorganizar a nossa estratégia de atuação.

Terezinha lembrou que ter um Conselho de Economia Solidária é uma questão de direito, é o espaço de controle social e desenvolvimento da política com participação social.

Deise (Rede Ver Te Brasília) disse que é urgente que o próprio Fórum faça uma ação para que a documentação que institui o Conselho Distrital de Ecosol ande, porque os processos burocráticos têm demorado muito.

Marcelo falou ainda que está agendada para os dias 26, 27 e 28/NOV/16 uma reunião ampliada da Coordenação do FBES, em Contagem/MG. Os participantes irão arcar com as próprias despesas e foi feita parceria do Fórum de MG com a universidade UNA para as despesas de alimentação e hospedagem. Lembrou que as representações do FESDFE na Coordenação Nacional são as titulares: Patrícia (Rede Pequi), Iraci (Renascer) e Mirtes (IMS); os suplentes Deise (Rede Ver Te Brasília), Olena (Asfamcol) e Adenilce (CEA). Mirtes disse que iria estar nesta data em Belo Horizonte e que o IMS irá participar.

Na sequência, Marcelo apresentou uma planilha com a situação da política pública de cada estado e do DF, feita em MAR/16 por Daniela Rueda, quando estava na secretaria do FBES.

No caso do DF a situação apresentada era a seguinte:

– Plano Estadual de Economia Solidária	Em elaboração
– Comissão do Plano Estadual de Economia Solidária	Sim
– Conselho Estadual de Economia Solidária	Sim
– Frente Parlamentar	Sim
– Comissão do Cadsol	Sim
– Lei Estadual de economia solidária	Sim



Fórum de Economia Solidária
do Distrito Federal e Entorno

Synara afirmou que o quadro não traduz a realidade atual do DF em sua totalidade. Os dados relativos à Comissão do Cadsol e à Lei Distrital estão corretos, mas se não for levado em consideração que a Lei ainda está em processo de atualização. Em relação à Frente Parlamentar, foi lançada em JUN/2016 em audiência pública, com oito (8) adesões, no entanto o FESDFE ainda não estabeleceu diálogo mais aproximado. Lembrou que em 2014 foi realizada a Conferência Distrital de Economia Solidária e que o Plano deveria ser feito a partir desta atividade pelo poder público. No início da gestão do atual governo distrital, em 2015, o Fórum apresentou como uma das demandas do movimento a elaboração do Plano e destacou a instituição do Conselho Distrital como essencial para sua elaboração, mas desde então aguarda o encaminhamento do processo.

Marcelo lembrou que Rosimeri, secretária executiva anterior do Fórum, entregou nas mãos do governador Rodrigo Rollemberg, em MAR/15, carta com demandas do movimento de Economia Solidária ao GDF. Lembrou ainda que na audiência pública foi sugerida pelo deputado distrital Chico Vigilante (PT) e acolhida pelo Secretário Adjunto do Trabalho, Thiago Jarjour, a realização de um seminário para debater a Economia Solidária no DF e a elaboração do Plano.

Na esfera nacional, sobre a situação da política pública de Economia Solidária, foi destacado que temos Plano Nacional, Conselho, Frente Parlamentar e Comissão do Cadsol. Mesmo assim, ainda não temos a Lei e a Senaes/MT corre o risco de ser extinta.

O grupo debateu um pouco mais a situação e foram sugeridos ENCAMINHAMENTOS:

- Estudo da Lei 4.899/2012 - poderá ser feito pelo whatsapp ou por e-mail - Marcelo enviará à Coordenação, com uma sistematização dos pontos de maior destaque e comentários de estudo da Lei;
- Tanto o Plano Distrital quanto a Lei serão pautas na Reunião ampliada do FESDFE;
- Deverá ser avaliado, na Reunião do FESDFE, como será o processo de construção do plano e validação junto ao movimento;
- Renato irá avaliar a possibilidade da criação de GT para elaboração do Plano, instituído por decreto, nos moldes do GT Saúde e Trabalho;
- Atualização da Carta do FESDFE para nova apresentação ao GDF (com solicitação de resposta oficial sobre as demandas), à Frente Parlamentar e aos possíveis parceiros;
- Será construída pela Coordenação uma agenda de incidência política a partir dos contatos que cada representante já possui;
- Elaboração de projetos para as ações de Economia Solidária no DF – uma possibilidade novamente lembrada são as emendas parlamentares. Será solicitado ao representante do FESDFE no GT do MROSC no DF (Paulo Moraes, da Cáritas Arquidiocesana de Brasília) retorno sobre as discussões e encaminhamentos do Grupo.

PONTO DE PAUTA 3 – Reunião Ampliada do FESDFE em NOV/16

Foi informado que a reunião havia ficado pré-agendada, ainda na primeira reunião da Coordenação do Fórum, para o dia 28/NOV/16 (segunda). Mas a data choca com a reunião do FBES, então conversou-se sobre a possibilidade de alterar a agenda. Ficou acordada a proposta de deixar a reunião para ser realizada na semana entre os dias 28/NOV e 2/DEZ. A Secretaria Executiva irá fazer consulta de agendas e local para definir a data.

Marcelo disse que uma das pautas para a reunião é apresentação do planejamento de ações iniciado pela Coordenação do FESDFE. Parte das(os) representantes da Coordenação participaram da reunião no dia 29/AGO/16, quando ficou estabelecido como **importantes** os seguintes eixos de ação:

- 1) POLÍTICA PÚBLICA / FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL



Fórum de Economia Solidária
do Distrito Federal e Entorno

- Participação do FESDFE em outros fóruns e conselhos;
- Efetivação do Conselho Distrital de Economia Solidária;
- Elaboração do Plano Distrital de Economia Solidária;
- Retomada do processo de definição da Base Cadsol;
- Revisão da Carta Política do FESDFE;
- Garantir que o governo do DF inclua ações de Ecosol no PPA 2017;
- Construir agente com a Frente Parlamentar Distrital de Ecosol (visitar gabinetes dos deputados distritais e da deputada federal Érika Kokay; buscar emendas para apoiar realização das feiras anuais, em dezembro; o seminário para formular o Plano Distrital de Ecosol; a estruturação do Centro Público);
- Trabalhar outros públicos (saúde mental, catadores, egressos)
- Buscar novas parcerias (CDCA, Fiocruz, Secretarias, conselhos e fóruns)

2) PRODUÇÃO COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO

- Consolidar o Circuito Ecosol DF;
- Incidir para uma aproximação com a Agricultura Familiar (Ceasa; CRATS; espaços fixos);
- Estratégias de Comunicação para a Comercialização;
- Estratégias de Sustentabilidade (fundos rotativos e captação de projetos);
- Promover a inserção e a relação dos EES no Cirandas.

3) FINANÇAS SOLIDÁRIAS

- Ampliar do GT de Finanças Solidárias;
- Fazer nivelamento e planejamento das principais pautas;
- Propor a incorporação das Finanças Solidárias nos espaços de comercialização (fundos rotativos, e-dinheiro, outros);
- Aproximar EES dos Bancos Comunitários e fomentar fundos solidários;
- Mapear EES por região;
- Pesquisar junto aos EES para entender como são trabalhadas as finanças, para construir novas formações de acordo com as necessidades;
- Propor novas ações ao plano de trabalho do Projeto de Ações Integradas, que tem um eixo de Finanças Solidárias previsto;
- Buscar fontes de financiamento e divulgar;
- Ajudar a pensar outras formas de arrecadação para o Fundo do FESDFE.

4) FORMAÇÃO E PESQUISA

- Aproximação com IPEA, UNB, IFB e Fiocruz;
- Reativação da Rede de Educadores da Economia Solidária;
- Propor novas ações para o Circuito Ecosol DF;
- Fazer formações para públicos específicos.

Foi perguntado aos presentes se havia alguma proposta a ser incluída, suprimida ou alterada e não havendo novas colocações, o Plano foi aprovado para ser apresentado na Reunião ampliada do FESDFE.

PONTO DE PAUTA 4 – Feira de Economia Solidária de DEZEMBRO/16

Marcelo informou que a Seatrab/GDF tem demandado ao Fórum direcionamentos para a



Fórum de Economia Solidária
do Distrito Federal e Entorno

realização da feira de DEZ/16, que acontecerá na semana em que se comemora o Dia Nacional da Economia Solidária. A atividade foi proposta pelo Fórum ao poder público, mas desde a apresentação da proposta não foram feitas definições que orientassem a ação.

Renato e Mirtes aproveitaram o ponto de pauta para chamar a atenção para o fato dos grupos que têm participado do Circuito Ecosol DF nem sempre estarem permanecendo até o final do horário combinado para as feiras. Na última, que aconteceu no Setor Bancário Norte, ficaram apenas quatro (4) grupos. Renato reforçou que quando há solicitação de espaço, espera-se que as pessoas que assumiram a participação estejam presentes até o final, para que a feira não fique com uma aparência ruim e fraca. Em resposta, foi justificado por alguns empreendimentos que na feira citada houve um choque de agenda com mais duas outras feiras e faltou gente para estar em todos os lugares.

Marcelo ressaltou que toda a Coordenação precisa se envolver na realização da feira de DEZ/16 e que o Circuito Ecosol DF precisa retomar as demais ações (de cultura, de formação, de finanças) para além da comercialização. Ainda na discussão do ponto foram propostas para a programação:

- Edição do Chá com Prosa – Instituto Marista de Solidariedade
- Café com deputados e deputadas (distritais e federais)
- Atrações culturais
- Roda de conversa sobre a Política Pública de Economia Solidária

ENCAMINHAMENTOS: após debate ficou definido que o GT de Comercialização irá puxar os primeiros encaminhamentos relativos ao espaço para realização da atividade. Vai iniciar o convite para o Movimento propor atividades na programação. Esta será uma pauta para a reunião ampliada.

PONTO DE PAUTA 5 – Espaço de comercialização Ceasa-DF

Este ponto foi colocado como pauta no início da reunião para encaminhamento da Coordenação. Na próxima semana, Mirtes irá fazer reunião com a presidência do Ceasa-DF. Foi destacada a preocupação com relação à proposta da Ceasa-DF de aproveitar a demanda do Fórum para regularizar a situação dos EES que hoje já estão na “pedra” – outro espaço de comercialização próximo ao demandado atualmente. A proposta, de acordo com Mirtes, é que eles sejam remanejados e também ocupem o mesmo espaço onde o Fórum pretende estabelecer o Espaço da Economia Solidária, junto à feira da Agricultura Familiar, nas manhãs de sábado.

Mirtes explicou que foi informado aos grupos que estes seriam retirados do espaço da “pedra” e não havia, até então, uma opção para permanência deles. A proposta da Ceasa-DF abre nova opção. Segundo relato, a administração da Ceasa-DF deveria cobrar um valor de R\$ 200,00 (duzentos reais) para uso do espaço da Pedra, porém, por falta de documento formalizando a permanência destes grupos na “pedra”, este valor nunca foi cobrado.

Após discussão, ficou como recomendação de que antes de fechar qualquer proposta haja uma conversa com os grupos que atualmente estão na “pedra”. Mirtes informou que isto será realizado, por intermédio da Antônia. Ficou definido que o FESDFE tem interesse no espaço, mas que a prioridade é não prejudicar os grupos que já estavam lá.

Mirtes informou ainda que será cobrada uma taxa para ocupação do espaço cedido – de cinco (5) mesas – ainda a ser confirmado pelos administradores, mas que é bem abaixo do valor da “pedra”. Esta taxa valerá para todos quando começar a ser cobrada. Foi sugerido que se tente negociar uma carência para os EES caso a taxa comece a ser cobrada de imediato. Também foi sugerido que seja documentado todo o processo de negociação com a Ceasa-DF por atas e que, se possível, se estabeleça um acordo escrito.

Outra proposta diz respeito ao uso compartilhado das cinco (5) mesas. A Coordenação concordou que as mesas devam ter todos os produtos dos EES aderidos ao Fórum, de maneira organizada e, caso



Fórum de Economia Solidária
do Distrito Federal e Entorno

necessário, em sistema de rodízio, para que o valor mensal da taxa seja rateado por todos os EES e para que seja possível estabelecer uma escala semanal, a fim de que todos possam assumir o cuidado com o espaço. O Espaço da Economia Solidária na Ceasa-DF é visto como mais uma oportunidade de aproximação e diálogo com a Agricultura Familiar.

QUADRO SÍNTESE DOS ENCAMINHAMENTOS:

ASSUNTO	ORIENTAÇÃO	RESPONSÁVEL
Feiras da Secretaria do Turismo	agendar reunião para conversar com a Secretaria e negociar a participação dos EES na feira da Embaixadas	GT de Comercialização
Loja Virtual Toque Solidário	aprofundar a discussão em reunião específica	GT de Comercialização
Estudo da Lei 4.899/2012	enviar arquivo da Lei para a Coordenação, com sistematização dos principais pontos e comentários de estudo da Lei	Secretaria Executiva
Reunião Ampliada do FESDFE	Pontos de pauta: Plano Distrital e seu processo de construção e validação; Lei 4.899;	Secretaria Executiva
Plano Distrital de Economia Solidária	Verificar possibilidade da criação de GT para elaboração do Plano, instituído por decreto, nos moldes do GT Saúde e Trabalho	Seatrab/GDF
Pauta do Movimento de Economia Solidária	atualizar Carta do FESDFE para nova apresentação ao GDF (com solicitação de resposta oficial sobre as demandas), à Frente Parlamentar e aos possíveis parceiros	Coordenação do FESDFE
Incidência política	Construir uma agenda de incidência política a partir dos contatos que cada representante já possui	Coordenação do FESDFE
Captação de recursos para fortalecimento da política pública	elaborar projetos para as ações de Economia Solidária no DF – inclusive para negociação de emendas parlamentares. Solicitar retorno sobre as discussões e encaminhamentos do GT do MROSC no DF para orientar a tomada de decisão	Secretaria Executiva
Feira de Economia Solidária de DEZ/16	Puxar encaminhamentos relativos ao espaço para realização da atividade. Vai iniciar o convite para o Movimento propor atividades na programação	GT de Comercialização

Nada mais havendo a ser tratado, eu, Synara de Almeida, que secretariei esta reunião, dou por encerrada a presente ata que segue assinada por mim e tem a lista de presença e fotos em anexo.

Brasília/DF, terça-feira, 25 de outubro de 2016

Synara de Almeida

Secretária da Reunião de Coordenação

Fórum de Economia Solidária do Distrito Federal e Entorno - FESDFE